



Avaliação

Chegou-me as mãos, esta semana, um editorial da Revista de Ciências Médicas – UCCAMP, Campinas, 1997 “Avaliação do aluno, proteção da sociedade” da Professora Alice Reis Rosa, uma das mais importantes figuras da educação médica da América Latina, e pela qual tive o privilégio de ser orientado em minha tese de Doutorado na UFRJ.

No fim de semana chega a revista Veja (5 de março), com o Ponto de Vista de Cláudio de Moura Castro (economista) tratando de “Vestibulares indigestos”, comentando questões de ensino e avaliação, levando o leitor a imaginar os reitores das Universidades sendo submetidos, previamente, a avaliação que sujeitarão os candidatos as vagas, na área de conhecimento do Magnífico. Certamente, os reitores já esqueceram o que os vestibulares pedem. Na história fantasiosa do autor, se os reitores fossem obrigados a prestar vestibular e no dia seguinte os jornais publicassem suas notas “provavelmente, os magníficos cuidariam de fazer incluir no vestibular apenas conhecimentos que, ao longo do tempo, serviram a sua carreira. Em contraste, gostariam de ver subtraído tudo aquilo que esqueceram com o passar do tempo, por total falta de serventia.”

E assim é o ensino da Medicina. Ensina-se demais, aprende-se de menos (já foi escrito até um livro sobre o assunto). A educação fica rala, perde profundidade (“deita-se água no feijão”). No fim, avaliação das Escolas Médicas e a prova para a Residência Médica. Outra tragédia!

A sociedade passa a ser mais exigente quanto a competência do médico e a prática de suas especialidades. Estabeleceram-se associações que se ocupam das vítimas dos erros médicos. As mudanças sociais repercutem no sistema ensino-avaliação.

Por que avaliar? Segundo Alice Rosa para estimular a aprendizagem, manter o aprendiz informado, identificando pontos fortes e fracos de seu aprendizado, em especial se os resultados são comunicados e comentados. Manter o professor informado, a semelhança do aluno, o professor pode avaliar seu trabalho, através da incidência de erros e acertos dos alunos, reorganizar o conteúdo e os procedimentos de ensino.

Achei muito interessante, e repasso, do artigo da Alice, a lembrança “do uso corrente, em nosso dia-a-dia, de instrumentos de mensuração, como o relógio, régua, fita métrica, balança, termômetro, velocímetro, medidores de consumo de água, luz, gás e energia elétrica. Acrescente-se o espelho, protótipo de instrumento de auto-avaliação. São constantes nos nossos juízos de valor – estou atrasado, o tempo está bom, a água está fria, o café está quente, o tanque de gasolina está cheio etc – para tomar decisões”.